

PEP 2022 – 5ª AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO
FICHA AUXILIAR DE CORREÇÃO
(UMA SOLUÇÃO)

HISTÓRIA

1ª QUESTÃO (Valor 6,0)

“EUA e URSS lutavam em todos os espectros possíveis da vida humana. Desde esportes, literatura e cinema, tudo poderia e estava inserido no contexto do conflito ideológico. Os americanos buscavam caracterizar a vida do cidadão no “mundo livre”, como era chamado o bloco liderado por estes, enquanto os soviéticos denunciavam as mazelas do capitalismo e buscavam demonstrar que a vida nos países socialistas era de alta qualidade.” (Fonte: Conteúdo Básico de História – CP/CAEM. UD XIII – GUERRA FRIA: DA BIPOLARIDADE À HEGEMONIA DOS EUA, p.4. Disponível em: <http://www.eceme.eb.mil.br>. Acesso em 07/01/2022).

Analisar o período conhecido como Guerra Fria (1945 – 1989), nas expressões econômica e militar, **destacando** a participação dos EUA e da URSS e **concluindo** quanto à hegemonia norte-americana ao final desse período.

1. MÉTODO

| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO | | Obs |
|---|--|---|--|-----|
| Introdução (10% a 15%) Identificação do objeto correto | M1 | Abordagem da ideia central. | | |
| | M2 | Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo | | |
| | M3 | Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento | | |
| | M4 | Não elaboração da introdução de forma abrupta. | | |
| | M5 | Não antecipação de partes do desenvolvimento. | | |
| | M6 | Ligação com o desenvolvimento. | | |
| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO | | Obs |
| Desenvolvimento (55% a 70%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto | M7 | Divisão da solução em introdução, desenvolvimento e conclusão. | | |
| | M8 | Divisão do todo em partes coerentes. | Totalmente. | |
| | | | Mais da metade das partes está coerente com o todo. | |
| | | | Menos da metade das partes está coerente com o todo. | |
| | M9 | Identificação da coerência das ideias com o objeto. | Divisão sem coerência. | |
| | | | Totalmente. | |
| | | | Atendimento em mais da metade das ideias. | |
| | M10 | Análise das ideias com ligação de causa e efeito. | Atendimento em menos da metade das ideias. | |
| | | | Não atendimento das ideias. | |
| | | | Totalmente. | |
| | M11 | Elaboração das ideias do destaque. | Mais da metade das ideias com ligação. | |
| | | | Menos da metade das ideias com ligação. | |
| Ideias sem ligação. | | | | |
| M12 | Elaboração das conclusões parciais. | Totalmente. | | |
| | | Mais da metade das ideias com ligação. | | |
| | | Menos da metade das ideias com ligação. | | |
| M13 | Elaboração das conclusões parciais. | Ideias sem ligação. | | |
| | | De forma dedutiva. | | |
| | | Limitando-se a resumir. | | |
| M14 | Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais. | Não elaborou as conclusões parciais. | | |
| | | Com as ideias essenciais e de forma dedutiva. | | |
| | | Parcialmente com as ideias essenciais. | | |
| M15 | Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais. | Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir. | | |
| | | Com as ideias essenciais e de forma dedutiva. | | |
| | | Parcialmente com as ideias essenciais. | | |
| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO | | Obs |
| Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho | M13 | Retomada da ideia central (sob novo enfoque). | | |
| | M14 | Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais. | Com as ideias essenciais e de forma dedutiva. | |
| | | | Parcialmente com as ideias essenciais. | |
| M15 | Elaboração da síntese coerente com as conclusões parciais. | Não elaborou a síntese ou limitou-se a resumir. | | |

| | | | | |
|---|---------------------|--|--|--|
| Conclusão (20% a 30%) Compreensão do nível de desempenho | M15 | Conclusão baseada nos aspectos desenvolvidos (lógica). | Na conclusão, todas as ideias têm suporte na introdução ou no desenvolvimento. | |
| | | | Na conclusão, mais da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento. | |
| | | | Na conclusão, menos da metade das ideias tem suporte na introdução ou no desenvolvimento | |
| | Ideias sem suporte. | | | |
| M16 | | Elaboração do parágrafo conclusivo. | | |
| MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I) | | | | |

2. CONHECIMENTO

| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO | Obs |
|--|-----------|---|-----|
| Introdução (10% a 15%) Algumas ideias | C1 | Ao final da Segunda Guerra Mundial (II GM), em 1945, os Estados Unidos da América (EUA) e a ex-União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) emergiram como as duas maiores potências do planeta, dando início a uma nova ordem mundial. | |
| | C2 | Esse novo período subsequente à II GM foi caracterizado pelo antagonismo entre as duas novas superpotências, em decorrência do forte confronto ideológico entre a democracia e o capitalismo, representados pelos EUA, em contraposição à proposta do regime socialista-comunista liderada pela URSS, e ficou conhecido na História como o período da Guerra Fria. | |
| | C3 | A Guerra Fria tem a sua denominação no fato de que as duas superpotências nunca chegaram a confrontar-se diretamente de fato, envolvendo-se, no entanto, em constantes disputas em todo o mundo por áreas de influência em todos os campos do poder, sobretudo nos campos econômico e militar, estabelecendo um mundo bipolar como marca da nova ordem mundial. | |
| | C4 | A bipolaridade entre os EUA e a ex-URSS gerou momentos de grande tensão internacional que causaram enorme apreensão em todo o mundo, principalmente pelo risco de um confronto direto entre as duas superpotências em uma guerra nuclear de proporções catastróficas. | |
| | C5 | A Guerra Fria teve o seu fim em 1989 com a derrubada do Muro de Berlim, símbolo físico da divisão do mundo em capitalista e comunista. E diversos fatores contribuíram para esse desfecho, que culminou com a dissolução da URSS em 1991 e deixou os EUA na posição de única superpotência hegemônica global. | |
| | C6 | A seguir, será feita a análise do período conhecido como Guerra Fria (1945 – 1989), nas expressões econômica e militar, destacando a participação dos EUA e da URSS, e concluindo quanto à hegemonia norte-americana ao final desse período. | |
| | C7 | Outras ideias julgadas pertinentes. | |
| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO | Obs |
| Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias | | a. Expressão econômica | |
| | C8 | Ao findar-se a II GM, a Europa estava enfraquecida e com a economia estagnada, em virtude da diminuição da população economicamente ativa e da interrupção das atividades produtivas. Com o objetivo de evitar o colapso das economias europeias, os EUA estabeleceram, em 1947, o Plano Marshall de ajuda econômica aos países europeus em crise. O plano também objetivava impedir o possível avanço da influência soviética e suas ideias socialistas e ampliar a influência norte-americana na região , de forma a permitir o fortalecimento do capitalismo europeu e consolidar a liderança dos EUA na Europa Ocidental. | |
| | C9 | Cabe lembrar que, em julho de 1944, ainda durante o desenrolar da II GM e em um momento que já se antevia a derrota dos alemães e o enfraquecimento econômico das potências ocidentais, as nações aliadas realizaram a Conferência de Bretton Woods para decidir o futuro da economia mundial após o fim da guerra. Neste evento foi definido que o dólar norte-americano seria a nova moeda forte do setor financeiro mundial e fator de referência para as moedas dos demais países. Com isso, os acordos de Bretton Woods foram extremamente favoráveis aos EUA, que passaram a ter o controle de grande fatia da economia mundial e de todo o sistema de distribuição de capitais. | |

| | | |
|--|------------|---|
| <p>Desenvolvimento (55% a 70%)</p> <p>Ideias</p> | C10 | A resposta soviética ao Plano Marshall foi o lançamento, em 1949, do Conselho para Assistência Econômica Mútua (COMECON) para auxílio financeiro e integração econômica dos países do leste europeu, conhecidos como países da “cortina de ferro”, e demais países comunistas pelo mundo, como posteriormente Cuba e Vietnã. A iniciativa tinha por finalidade estender e consolidar a influência da URSS no leste europeu e impedir qualquer intervenção do capitalismo norte-americano na Europa Centro-Oriental , cujo sistema econômico passou a ser exercido por meio da planificação geral da economia e dos planos quinquenais. |
| | C11 | Os planos quinquenais privilegiaram o desenvolvimento da indústria bélica e o progresso tecnológico, e fizeram da URSS a segunda maior potência industrial na década de 1950. A agricultura coletivizada, no entanto, não se desenvolveu nas proporções previstas ao atendimento do grande contingente populacional, e problemas de abastecimento eram frequentes. Assim, os preceitos da planificação geral da economia levada a efeito pelos soviéticos foram apresentando deficiências crônicas ao longo do tempo , que se fizeram sentir na economia da URSS anos mais tarde. |
| | C12 | O enfraquecimento econômico das antigas potências europeias após a II GM terminou por inviabilizar a manutenção de suas antigas possessões coloniais na África e na Ásia, que se tornaram independentes ou autônomas em um processo que ficou conhecido por descolonização. O surgimento de novos países ressentidos com o imperialismo exercido pelas potências ocidentais e sem uma adequada estrutura econômica sustentável foi uma grande oportunidade para a penetração das ideias socialistas e ampliação da influência da URSS. Tal possibilidade acirrou enormemente a rivalidade entre os EUA e a URSS, que passaram a disputar a influência sobre os governos recém-constituídos, particularmente por intermédio de auxílio econômico e financeiro , aumentando gradativamente as suas despesas orçamentárias. |
| | C13 | A Revolução Chinesa de 1949 levou a China a adotar o comunismo e a expandir a influência da URSS em um grande território com a maior população do mundo, área que durante muito tempo esteve sob total influência das potências capitalistas. Porém, divergências de doutrina e de condução da política externa soviética causaram a ruptura entre os dois países, passando a China a seguir um modelo socialista próprio, que posteriormente veio a conciliar a economia capitalista em um país comunista. O desentendimento entre Moscou e Pequim afastou a influência soviética da China e em grande parte do mundo , e abriu espaço para que os EUA exercessem sua influência econômica em território chinês e adjacências. |
| | C14 | Em 1959, com a Revolução Cubana, a ilha de Cuba passou a fazer parte do bloco socialista, e tornou-se o primeiro país da América Latina a adotar o regime comunista. O novo regime desapropriou e nacionalizou inúmeros empreendimentos norte-americanos em território cubano. Em consequência, Cuba sofreu severo embargo econômico estabelecido pelos EUA e a economia cubana ficou totalmente dependente da URSS . Ao terem seus interesses econômicos prejudicados em Cuba, os EUA intensificaram a integração das economias capitalistas para evitar que o mesmo se repetisse em outras partes do globo. |
| | C15 | O rígido controle centralizado da economia em suas áreas de influência e a possibilidade do aumento dessa influência em todo o planeta fizeram com que a URSS arcasse com vultosos gastos em auxílio econômico e subsídios. O escoamento da maior parte dos recursos do país, aliado à crônica deficiência da economia soviética e ineficiência da sua estrutura burocrática estatal, começaram a fazer surtir efeito já nos anos de 1970 com o desaquecimento da economia da URSS , impossibilitando os necessários investimentos para a modernização das atividades produtivas e impactando negativamente as economias dos países do leste europeu e de Cuba. |
| | C16 | Os norte-americanos defendiam, na área econômica, a democracia e as liberdades individuais manifestadas na livre iniciativa e na livre concorrência como forma de atingir a riqueza. Este princípio capitalista propagado pelos EUA foi a tônica em suas áreas de influência, em que houve o predomínio da economia de mercado. Este ideário econômico fez gerar um desenvolvimento econômico crescente e uma significativa evolução da produtividade, particularmente nos EUA, nos países da Europa Ocidental e posteriormente no Japão , sinalizando para o mundo as vantagens do capitalismo em relação ao sistema soviético na geração e distribuição da riqueza. |

| | | | |
|--|--|--|--|
| <p>Desenvolvimento (55% a 70%)</p> <p>Ideias</p> | C17 | Na segunda metade da década de 1980, o colapso da economia da URSS e a ineficiência administrativa eram evidentes. A caótica situação econômica soviética incapacitou o setor produtivo que já não podia atender às demandas do país, havendo risco iminente de fome generalizada. Amplas reformas de reestruturação econômica, conhecidas por Perestroika, fizeram-se necessárias e urgentes, ocasionando a oposição de setores leais aos ideais comunistas e de setores que queriam a adoção imediata do capitalismo. O enfraquecimento econômico tornou o fim do regime soviético irreversível e propiciou a eclosão de movimentos nacionalistas que culminaram na queda do Muro de Berlim em 1989 e na desintegração da URSS. O fim da Guerra Fria foi propagado pelos EUA ao mundo como sendo a vitória dos ideais capitalistas na economia. | |
| | | Conclusão parcial | |
| | C18 | Conclui-se, parcialmente, que a rivalidade pela disputa por áreas de influência pelo mundo entre os EUA e a URSS, no campo da expressão econômica, foi bastante significativa no período da Guerra Fria. O modelo de economia de mercado capitalista dos EUA apresentou expressivos resultados. O mesmo não ocorreu com o modelo soviético de economia planificada, que demonstrou ser insustentável no longo prazo a ponto de inviabilizar a existência da própria URSS. Ao fim da Guerra Fria, os EUA consolidaram o capitalismo como sistema econômico universal e firmaram-se como a grande superpotência reguladora do mercado financeiro internacional. | |
| | | b. Expressão militar | |
| | C19 | Em 1949, a URSS explodiu a sua primeira bomba atômica e alcançou a igualdade de condições com os EUA em termos de armamento nuclear. A produção deste tipo de artefato pelos soviéticos tornou a URSS um rival efetivo dos EUA e uma grande ameaça ao mundo pelo potencial risco de uma guerra nuclear entre as superpotências. A disponibilidade de armamento nuclear pelos EUA e URSS foram determinantes para que evitassem o confronto militar direto e optassem pelo enfrentamento indireto por meio de ajuda militar aos países integrantes de suas áreas de influência. | |
| | C20 | A ameaça soviética sobre a Europa enfraquecida do pós-guerra levou os EUA a proporem uma aliança militar com os países europeus em 1949. Criou-se assim a Organização do Tratado Atlântico Norte (OTAN) com a finalidade de estabelecer uma rede contínua de defesa contra a URSS, envolvendo os EUA, o Canadá e a Europa Ocidental, inclusive a Alemanha Ocidental. Desta forma, cabe destacar que os EUA, por meio da OTAN, legitimaram a presença militar norte-americana em solo europeu, estando prontos para intervir militarmente contra os soviéticos. Iniciava-se a crescente influência do poder militar norte-americano na região e demais partes do globo pelo constante acréscimo de novos integrantes à organização. | |
| | C21 | A presença militar dos EUA na Europa ensejou a iniciativa soviética da formação do Pacto de Varsóvia, em 1955. Chamado também de Tratado de Amizade, Cooperação e Ajuda Mútua do Leste, o pacto era formado pela URSS e países do Leste europeu e Alemanha Oriental, e consistia em um bloco militar de defesa conjunta em condições de contrapor-se à OTAN. O Pacto de Varsóvia visava a afirmar a presença soviética no leste europeu e servir de instrumento do poder militar da URSS para o rígido controle dos países circunvizinhos sob sua influência. A aliança militar deixou de existir por ocasião da dissolução da URSS e representou o fim da Guerra Fria. | |
| C22 | No entendimento de que a URSS buscava expandir sua influência, inclusive militar, por todo o mundo e que deveria ser contida segundo a Doutrina Truman de combate ao comunismo, os EUA incrementaram o seu poder militar por meio do desenvolvimento de novos equipamentos militares e potentes armamentos, inclusive nucleares. Esse aumento da produção de armamentos e investimentos em tecnologia militar por parte de ambas as superpotências gerou a chamada corrida armamentista a partir dos anos de 1950, particularmente entre os integrantes da OTAN e do Pacto de Varsóvia. Os gastos militares dos EUA e da URSS eram cada vez maiores, e ambos objetivavam o aumento do poder militar na conquista e manutenção de novas áreas de influência. | | |

| | | | |
|---|-----|--|--|
| <p>Desenvolvimento (55% a 70%)</p> <p>Ideias</p> | C23 | Na esteira do processo de descolonização e transformação das antigas colônias em novos territórios independentes ou autônomos, os EUA e a URSS disputaram áreas de influência na Ásia e na África. A ajuda militar aos movimentos de libertação ideologicamente opostos na formação dos novos países se fez por meio do fornecimento de equipamentos militares e armas de guerra, gerando um clima de crescente tensão em várias regiões e a eclosão de inúmeros conflitos armados. Esses conflitos localizados ficaram conhecidos como guerras por procuração, por tratarem-se de conflitos indiretos entre os EUA e a URSS , e ocorreram em várias partes do mundo. | |
| | C24 | Os mais violentos choques entre os EUA e a URSS ocorreram na Ásia. As superpotências enfrentaram-se indiretamente na Península da Coreia e na Indochina, onde ocorreram as Guerras da Coreia nos anos de 1950 e do Vietnã nos anos de 1960 e 1970. Os embates ideológicos e os conflitos armados por áreas de influência entre os norte-americanos e os soviéticos foram de grande intensidade também no Oriente Médio, manifestados nas guerras árabe-israelenses no mesmo período. Os campos de batalha da Guerra Fria evidenciaram o engajamento dos EUA e da URSS pela supremacia de suas expressões militares , que não mediram esforços em aumentar a influência militar no âmbito mundial. | |
| | C25 | A morte de Stalin em 1953, sinalizando o fim da extrema violência e rigidez política que caracterizaram o seu governo, e o fim do monopólio soviético da ideologia comunista, ocorrida com a ruptura das relações entre a China e a URSS em 1959, abriram espaço para uma distensão nas relações entre os EUA e a URSS. Essa fase iniciada foi chamada de Coexistência Pacífica e caracterizou-se por reuniões entre as duas superpotências para os primeiros entendimentos acerca da limitação de armamentos. | |
| | C26 | Em 1961, a URSS iniciou a construção do Muro de Berlim com a finalidade de impedir a migração das pessoas para o lado ocidental. A separação física entre a Berlim ocidental capitalista e a Berlim oriental comunista contava com tropas do Exército Vermelho soviético e das forças da Alemanha Oriental. Havia torres de vigia com metralhadoras, casamatas, obstáculos anticarro e patrulhas com cães em seus 37 km de extensão. Note-se a utilização do poder militar soviético no rígido controle que a URSS exercia sobre suas áreas de influência, fortemente evidenciada no Muro de Berlim, o qual veio a tornar-se o símbolo máximo da Guerra Fria. | |
| | C27 | Alguns países do Leste europeu criticaram o rígido controle soviético em seus territórios e procuraram estabelecer uma forma mais branda de socialismo. A URSS considerou tais iniciativas uma deturpação ideológica para um socialismo pervertido e foram duramente reprimidas por meio do emprego conjunto de forças militares do Pacto de Varsóvia. A repressão feita por tropas foi notória na Hungria em 1956 e posteriormente na Tchecoslováquia em 1968, no movimento da Primavera de Praga. A doutrina de intervenção militar soviética em qualquer país comunista que estivesse se desviando do socialismo deixou marcas que se manifestaram anos mais tarde por ocasião da crise que antecedeu o desmantelamento da URSS. | |
| | C28 | Em 1961, o governo dos EUA rompeu relações com Cuba, que se tornara comunista, e prestou ajuda militar à fracassada invasão de exilados cubanos na Baía dos Porcos. No ano seguinte, em 1962, a URSS instalou mísseis nucleares em Cuba sob alegação de defesa de um possível ataque norte-americano, desencadeando a Crise dos Mísseis. A reação dos EUA foi imediata e a URSS foi obrigada a recuar em um episódio de grande tensão em que a perspectiva de um enfrentamento militar direto entre as duas superpotências por meio de uma guerra nuclear parecia iminente. O nível de tensão entre os EUA e a URSS no incidente foi tão grande que as superpotências decidiram reduzir seus arsenais nucleares e buscar acordos para uma melhor coexistência pacífica a partir de então. | |
| | C29 | A crise econômica vivenciada a partir dos anos 1970 pela URSS, em decorrência dos altos gastos militares e ineficiência administrativa, determinaram o incremento da redução da corrida armamentista e a limitação progressiva das armas nucleares soviéticas. O acentuado decréscimo dos investimentos da URSS na área militar ocasionou a obsolescência do material de emprego militar e do armamento soviético , enquanto os EUA progrediam cada vez mais no desenvolvimento de novas tecnologias e sofisticados armamentos. | |

| | | | |
|--|---------------|--|------------|
| Desenvolvimento (55% a 70%) Ideias | C30 | Nos anos de 1980, devido ao esgotamento da sua economia, a URSS foi obrigada a reduzir drasticamente as despesas militares e a reduzir os efetivos e a presença das tropas soviéticas nas suas áreas de influência. O enfraquecimento do poder militar da URSS, componente fundamental da máquina repressiva, reduziu o controle soviético sobre os países da Europa Oriental, levando ao surgimento de movimentos separatistas e à desagregação do leste europeu, culminando com a queda do Muro de Berlim em 1989 e à dissolução da URSS. | |
| | | Conclusão parcial | |
| | C31 | Conclui-se, parcialmente, que a disputa pela manutenção e conquista de áreas de influência entre os EUA e a URSS foi intensa no campo da expressão militar durante todo o período da Guerra Fria. O poder militar foi largamente empregado pelas superpotências em variadas regiões do globo de forma indireta na obtenção da supremacia militar em um estado de permanente tensão mundial. O modelo soviético de rígido controle e repressão por meio de sua estrutura militar perdeu toda a sua eficácia ao ter o seu poder militar enfraquecido, o que levou à fragmentação do território e à extinção da URSS. Os EUA se afiguraram como superpotência de incomparável poder militar, com uma expressiva e crescente influência militar em todo o mundo. | |
| | C32 | Outras ideias julgadas pertinentes. | |
| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – CONCLUSÃO | Obs |
| Conclusão (20% a 30%) Ideias | C33 | O período da Guerra Fria foi marcado pela forte rivalidade entre os EUA e a URSS, que envolveram o mundo todo em uma nova ordem mundial bipolar no pós-guerra. O embate ideológico e a disputa por influência global entre as superpotências manifestaram-se especialmente nos campos econômico e militar logo após o fim da II GM, em 1945, e perduraram até a queda do Muro de Berlim em 1989. | |
| | C34 | Em síntese, tanto os EUA como a URSS fizeram uso intensivo do seu poder econômico e militar na obtenção da supremacia mundial. Verificou-se que URSS enfatizou a sua expressão militar na conquista e controle de suas áreas de influência mantidas, de forma extremamente rígida e centralizada, por meio da força, em detrimento da manutenção da sua sustentabilidade econômica. Observou-se que os EUA focaram na aplicação da sua expressão econômica como forma de atrair, conquistar e manter áreas de influência pelo mundo, estando aptos a fomentar e desenvolver uma considerável expressão militar. | |
| | C35 | Conclui-se que a derrocada soviética deu-se em função de um sistema econômico deficiente e de ressentimentos acumulados pelos seus países integrantes, em decorrência do excessivo uso da força militar. A inadequação da economia planificada ao atendimento às demandas do país e à manutenção de um poder militar forte e capaz de atingir os objetivos nacionais foram determinantes para o fim da URSS e o conseqüente fortalecimento dos EUA rumo à hegemonia. | |
| | C36 | Conclui-se ainda que a hegemonia dos EUA ao final da Guerra Fria foi fruto de uma economia de mercado dinâmica e global capaz de produzir riqueza, progresso e prosperidade, gerando condições altamente favoráveis para a construção e desenvolvimento de um poder militar à altura das aspirações norte-americanas em defesa de seus interesses nacionais no âmbito mundial. | |
| | C37 | Por fim, a hegemonia norte-americana pôs fim ao bilateralismo e iniciou uma nova ordem mundial caracterizada pelo multilateralismo e pela globalização, em que o sistema capitalista é consenso internacional e o poder militar dos EUA é modelo para o mundo todo. | |
| | C38 | Outras ideias julgadas pertinentes. | |
| CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I) | | | |

3. EXPRESSÃO ESCRITA

| PARÂMETRO | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS | Obs |
|---|--|-----|
| (A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz. | A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições. | |
| | A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada. | |
| | A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente. | |
| (B) CLAREZA: o texto claro reflete a limpidez do pensamento, facilita a pronta percepção e jamais obriga o leitor a retornar para entender melhor alguma parte. | B1: Texto pouco claro como um todo, obrigando retornos frequentes do leitor. | |
| | B2: Ocorrência de pouca clareza em partes do texto. | |
| | B3: Texto suficientemente claro, de fácil entendimento do leitor. | |
| (C) OBJETIVIDADE: caracteriza-se pela economia verbal, sem prejuízo da eficácia da comunicação do pensamento. O bom texto vai direto ao ponto, desenvolve-se de maneira sóbria e retilínea e evita divagações inúteis, muitas vezes propositais (expediente infantil, usado para aumentar o texto sem lhe conferir qualidade). O exagero da objetividade leva ao laconismo, comprometendo a clareza, ou redundando em omissão de conteúdo. | C1: É pouco objetivo, vago e com divagações inúteis na (quase) totalidade do texto. | |
| | C2: É parcialmente objetivo em determinadas partes do texto. | |
| | C3: É objetivo, com linguagem direta e preciso na exposição das suas ideias. | |
| (D) COESÃO: avalia-se o emprego de elementos coesivos: pronomes, conjunções, preposições, tempos verbais, pontuação. | D1: Inobservância total dos elementos que efetuam a coesão dentro dos parágrafos e/ou entre os parágrafos. Pouco coeso. | |
| | D2: Emprego inadequado dos elementos da coesão. | |
| | D3: Empregou parcialmente os elementos coesivos. | |
| | D4: Emprego correto e diversificado dos elementos coesivos, gerando texto coeso. | |
| (E) CORREÇÃO GRAMATICAL | E1: Ortografia. | |
| | E2: Pontuação. | |
| | E3: Concordância. | |
| | E4: Regência. | |
| EXPRESSÃO ESCRITA – MENÇÃO (E-MB-B-R-I) | | |
| RESULTADO DA QUESTÃO | | |
| MENÇÃO OBTIDA NA QUESTÃO (E-MB-B-R-I) | | |

2ª QUESTÃO (Valor 4,0)

“De 1817 a 1825, diante dos excessos da repressão espanhola, houve o reinício das guerras que culminaram com a vitória sobre a Espanha (a Segunda Guerra de Independência). No entanto, é necessário observar que se tratou de uma nova conjuntura internacional, com a derrota de Napoleão, com a atenção da Grã-Bretanha voltada para a América e com o fortalecimento dos Estados Unidos no contexto da Doutrina Monroe.” (Fonte: História Mundial e Contemporânea – 1776 a 1991 -. Manual do Candidato. FUNAG. 2012).

Apresentar o papel da Grã-Bretanha no processo de emancipação das colônias de exploração e povoamento na América, **destacando** o legado britânico para a economia dos países do continente americano.

1. MÉTODO

| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO | Obs |
|---|-----------|---|-----|
| Introdução (10% a 20%) Identificação do objeto correto | M1 | Abordagem da ideia central. | |
| | M2 | Delimitação do espaço geográfico e/ou do tempo | |
| | M3 | Ideias complementares relacionadas com a questão que evidenciem uma preparação correta para o desenvolvimento | |
| | M4 | Não elaboração da introdução de forma abrupta. | |
| | M5 | Não antecipação de partes do desenvolvimento. | |
| | M6 | Ligação com o desenvolvimento. | |

| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO | Obs | |
|--|--------|---|--------------------------------|--|
| Desenvolvimento (80% a 90%) Compreensão do nível de desempenho/ Identificação do objeto correto | M7 | Divisão da solução em introdução e desenvolvimento. | | |
| | M8 | Atendimento da imposição da servidão (citação e justificativa das ideias ou somente justificativa). | Em todas as ideias. | |
| | | | Em mais da metade das ideias. | |
| | | | Em menos da metade das ideias. | |
| | M9 | Identificação da coerência das ideias com o objeto. | Em todas as ideias. | |
| | | | Em mais da metade das ideias. | |
| | | | Em menos da metade das ideias. | |
| | M10 | Citação e justificativa das ideias com ligação de causa e efeito. | Em todas as ideias. | |
| | | | Em mais da metade das ideias. | |
| | | | Em menos da metade das ideias. | |
| | M11 | Atendimento da imposição do destaque | Em todas as ideias. | |
| | | | Em mais da metade das ideias. | |
| | | | Em menos da metade das ideias. | |
| MÉTODO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I) | | | | |

2. CONHECIMENTO

| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – INTRODUÇÃO | Obs |
|--|--------|---|-----|
| Introdução (10% a 20%) Algumas ideias | C1 | A Grã-Bretanha, a partir do século XVIII, teve importante participação no processo de emancipação das colônias de exploração e povoamento na América. | |
| | C2 | As colônias nas Américas foram estabelecidas a partir do século XVI, após as descobertas realizadas por espanhóis, portugueses, ingleses, franceses e holandeses durante as Grandes Navegações. Já no século XVIII, os processos de emancipação das diversas colônias do continente americano ganharam força, sendo os Estados Unidos a primeira colônia a tornar-se independente em 1776. | |
| | C3 | Dois tipos distintos de colônias foram estabelecidos na América: as colônias de povoamento, nas quais as riquezas permaneciam na colônia para seu crescimento e desenvolvimento, e as colônias de exploração, cuja única intenção era a obtenção de bens e recursos pelas metrópoles. | |
| | C4 | A seguir, será apresentado o papel da Grã-Bretanha no processo de emancipação das colônias de exploração e povoamento na América, destacando o legado britânico para a economia dos países do continente americano. | |
| | C5 | Outras ideias julgadas pertinentes. | |
| PARÂMETRO | IDEIAS | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS – DESENVOLVIMENTO | Obs |
| Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias | C6 | a. Vitória da Grã-Bretanha na Guerra dos Sete Anos (1756-1763) contra França A Guerra dos Sete Anos travada entre Grã-Bretanha e França, de 1756 a 1763, teve a Inglaterra como grande vitoriosa. Apesar disto, os custos gerados pela guerra enfraqueceram a economia inglesa. Desta forma, a Inglaterra impôs diversos tributos para os colonos norte-americanos com o objetivo de ressarcir o prejuízo econômico produzido pela guerra. Tal medida abalou as relações com os colonos norte-americanos que, pouco tempo depois, lutaram pelo fim da dominação colonial britânica, dando início às Guerras de Independência dos EUA. | |
| | C7 | b. Reestabelecimento do Pacto Colonial com as colônias norte-americanas A Inglaterra saiu vitoriosa da Guerra dos Sete Anos (1756-1763) travada contra a França, porém com sua economia combalida. Para restaurá-la decidiu voltar-se para as Treze Colônias norte-americanas, após cerca de 180 anos de política de abandono, que ficou conhecida como “negligência salutar”, reestabelecendo o Pacto Colonial de exclusividade da colônia com a metrópole. Tal fato desagradou parte dos colonos norte-americanos que se rebelaram contra a metrópole, desejosos de manter sua autonomia, contribuindo desta forma para o processo de emancipação das colônias. Salienta-se que após a emancipação, as colônias mantiveram suas relações comerciais existentes consolidadas. | |

| | | | |
|---|------------|--|--|
| Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias | C8 | c. Intervenção no comércio triangular das colônias norte-americanas O comércio triangular existente entre as colônias norte-americanas do norte, que forneciam rum, preparado com o melaço das Antilhas, para a troca por escravos na África, que eram destinados às plantações nas colônias do sul, sofreu intervenção por parte da Inglaterra. A metrópole impunha que o comércio do melaço fosse realizado exclusivamente com as Antilhas inglesas, em condições de preço desfavoráveis às colônias do norte, o que influía em toda a cadeia comercial. Tal fato causou descontentamento entre os colonos norte-americanos, desejosos de manterem sua autonomia e comércio em melhores condições. Isto foi causa de rebeldia nas colônias, o que acabou influenciando no processo de emancipação das mesmas. Ressalta-se que após a emancipação, as colônias restabeleceram o comércio triangular pré-existente. | |
| | C9 | d. Imposição de leis britânicas às Treze Colônias No século XVIII, a Grã-Bretanha, após cerca de 180 anos do início da colonização, buscou um maior controle sobre as Treze Colônias norte-americanas, abandonando a política da “negligência salutar”. Com este fim, uma série de leis foram promulgadas pelo Parlamento britânico, a Lei do Selo (1765), a Lei do Aquartelamento (1765), a Lei do Chá (1773) e as Leis Intoleráveis (1774). Tais leis foram consideradas ultrajantes pelos colonos, desencadearam resistência nas colônias e levaram ao crescimento da Revolução Americana, que culminou com a Declaração de Independência das Treze Colônias. Ressalta-se que as Treze Colônias buscaram manter sua economia nos mesmos moldes do período da política do abandono. | |
| | C10 | e. Não aceitação das reivindicações das colônias norte-americanas no 1º Congresso da Filadélfia (1774) Descontentes com as políticas da metrópole para as colônias, representantes das mesmas redigiram uma carta ao rei inglês com reivindicações dos colonos, dentre as quais a participação dos mesmos no parlamento inglês, de tal forma que pudessem participar na elaboração das leis que interfeririam nas colônias. Tal reivindicação não foi aceita, aumentando o clima de insatisfação na colônia. | |
| | C11 | f. Guerras de independência das Treze Colônias britânicas na América do Norte (1776-1783) A Grã-Bretanha, após a Declaração de Independência das Treze Colônias (1776), guerreou contra os exércitos de colonos das mesmas com a finalidade de manter o regime colonial na região. A Grã-Bretanha foi derrotada, na batalha de Yorktown (1781), pelas forças rebeldes dos Estados Unidos, comandadas por George Washington e apoiadas pela França. A rendição inglesa em Yorktown marcou o fim da resistência armada britânica à independência dos Estados Unidos. | |
| | C12 | g. Reconhecimento da independência dos Estados Unidos pela Inglaterra O reconhecimento da independência dos Estados Unidos, como República Federativa Presidencialista, pela Inglaterra, e sua secessão do restante do Império Britânico se deu pela assinatura do Tratado de Paris em 1783. Tal fato aconteceu 2 anos após a derrota inglesa na batalha de Yorktown. | |
| | C13 | h. Vinda da família real portuguesa para o Brasil e abertura dos portos às nações amigas em 1808 Em face da iminente invasão de Portugal pela França, a família real portuguesa, com apoio da Inglaterra, transferiu-se para o Brasil, aqui chegando em 22 de janeiro de 1808. Logo a seguir, em 28 de janeiro de 1808, por decreto real emitido pelo príncipe regente Dom João, os portos brasileiros foram abertos às nações amigas, particularmente à Inglaterra, quebrando, desta forma, o regime do Pacto Colonial (Portugal-Brasil) e o bloqueio continental imposto pela França à Inglaterra. Salienta-se que a abertura dos portos trouxe maior liberdade para os comerciantes brasileiros, que então puderam comerciar diretamente com estrangeiros. Por outro lado, fez com que o mercado brasileiro fosse dominado pelos comerciantes ingleses, visto que suas mercadorias eram abundantes e possuíam preços atrativos apesar da taxaço. | |
| | C14 | i. Apoio para a independência das colônias da América espanhola (1817-1824) O apoio para a independência das colônias da América espanhola, por parte da Grã-Bretanha, deu-se somente em 1815, após a derrota de Napoleão Bonaparte pelas tropas inglesas. Interesses econômicos, como a expansão do mercado consumidor para seus produtos industrializados e a quebra do monopólio comercial espanhol na região, levaram os ingleses a apoiar financeiramente os levantes pela independência nas colônias da América espanhola de 1817 a 1824. Destaca-se que a economia dos países recém-independentes continuou a basear-se na exportação de matérias primas e na dependência da produção industrial das nações europeias. | |

| | | | |
|---|-------------------------------------|--|--|
| Desenvolvimento (80% a 90%) Algumas ideias | C15 | j. Reconhecimento da independência das colônias espanholas na América Após a independência das diversas colônias espanholas na América, a Inglaterra, que não fazia parte da Santa Aliança, em face de interesses econômicos na região, reconheceu os Estados recém-independentes como autônomos e soberanos. | |
| | C16 | k. Presença de mercenários ingleses no controle dos conflitos internos pós-independência do Brasil Para assegurar o controle dos conflitos internos pós-independência do Brasil, que ocorreram nas províncias brasileiras que se mantiveram fiéis a Portugal, foram contratados mercenários ingleses, auxiliando, desta forma, a pacificação do país recém-independente. | |
| | C17 | l. Reconhecimento da independência do Brasil pela Inglaterra A independência do Brasil, colônia portuguesa na América do Sul, foi oficialmente reconhecida pela Inglaterra em 1825. Salienta-se que a Inglaterra buscava com isso garantir a manutenção das vantagens concedidas aos comerciantes ingleses desde o estabelecimento de Dom João no Rio de Janeiro. Em 1827, foi assinado o Tratado de Aliança, Comércio e Amizade, renovando na prática o de 1810, onde o governo inglês obtinha uma série de vantagens. | |
| | C18 | m. Papel de mediadora para o reconhecimento da independência do Brasil por Portugal O reconhecimento da independência do Brasil por Portugal deu-se em 29 de agosto de 1825, por mediação da Inglaterra, tradicional aliada de Portugal, buscando um acordo que satisfizesse a Casa de Bragança e permitisse o reconhecimento do Império do Brasil. O Tratado de Paz e Aliança foi assinado mediante indenização de 2 milhões de libras esterlinas a Portugal. Destaca-se que, para pagar a dívida, o Brasil contraiu empréstimo junto à Inglaterra, endividando-se com a mesma e tendo que arcar com o pagamento dos juros e dos serviços da dívida. | |
| | C19 | n. Papel de mediadora para o reconhecimento político da independência do Brasil no exterior Após o reconhecimento da independência do Império do Brasil por Portugal, a Inglaterra, que desejava garantir seus privilégios comerciais e políticos no Brasil, foi a grande intermediária junto às demais nações para o reconhecimento da independência do Brasil no exterior. | |
| | C20 | o. Autorização para os canadenses conduzirem as próprias instituições políticas No século XIX, os canadenses organizaram um gradual processo de emancipação do controle britânico na região. A Inglaterra, que controlava uma parte significativa do território do Canadá, em 1848, autorizou os canadenses a conduzirem as suas próprias instituições políticas, porém com os assuntos de natureza externa sob controle do Império Britânico. Em 1º de julho de 1867 a união das províncias do Canadá, da Nova Brunswik e da Nova Escócia originaram a Confederação Canadense, independente da Inglaterra. | |
| C21 | Outras ideias julgadas pertinentes. | | |
| CONHECIMENTO – MENÇÃO (E-MB-B-R-I) | | | |

3. EXPRESSÃO ESCRITA

| PARÂMETRO | ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS | Obs |
|--|--|-----|
| (A) COERÊNCIA: as ideias são encadeadas de modo a respeitar a ordenação lógica do pensamento; o autor não se contradiz. | A1: Desenvolvimento incompreensível, incoerente, ilógico ou contraditório devido à inexistência de articulação de ideias e/ou a excessivas contradições. | |
| | A2: Desenvolvimento parcialmente compreensível, embora fragmentado, com má articulação de ideias. Há contradições que não dificultam a compreensão, coerência e lógica global, mas registram dificuldade de compreensão localizada. | |
| | A3: Desenvolvimento compreensível, coerente, lógico e sem contradições, no qual todas as ideias apresentadas são desenvolvidas, proporcionando leitura fluente. | |

